

RELEASE DE RESULTADOS | 1T22 Calendário Safra

Uberaba, 25 de agosto de 2021 - A Companhia Mineira de Açúcar e Álcool Participações (CMAA), Companhia aberta registrada na CVM (categoria B), um dos maiores *players* de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade no estado de Minas Gerais, apresenta os resultados consolidados do 1T22 – calendário Safra (período entre 01/04/2021 e 30/06/2021).

Destaques 1T22 x 1T21



Processamento de 3,7 milhões de toneladas de cana, com crescimento de **26,2%** no período. A produção no 1T22 totalizou 244,7 mil toneladas de açúcar VHP, 138,8 mil m³ de etanol e 135,4 mil MWh de energia.



Receita líquida de R\$ 486,7 milhões, superando em **80,0%** os R\$ 270,3 milhões registrados nos três primeiros meses da safra anterior.



Lucro Bruto de R\$ 159,1 milhões, aumento de 53,9%, com margem de 32,7%.



Aumento de **109,1%** do **EBITDA**, que atingiu R\$ 234,4 milhões, com margem de **48,2%**, o que indica alta de +6,7 p.p. no período de avaliação.

Principais indicadores

valores em milhões de R\$

Principais indicadores	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Receita líquida	486,7	270,3	80,0%
Valor justo ativo biológico*	8,2	30,4	-72,9%
CPV	327,62	197,3	66,0%
% CPV da receita líquida	67,3%	73,0%	-5,7 p.p.
Lucro bruto	159,1	103,3	53,9%
Margem bruta (%)	32,7%	38,2%	-5,5 p.p.
Despesas Gerais e Adm	42,6	29,3	45,5%
Ebit	116,4	74,0	57,2%
Margem Ebit (%)	23,9%	27,4%	-3,5 p.p.
Ebitda	234,4	112,1	109,1%
Margem Ebitda (%)	48,2%	41,5%	6,7 p.p.
Lucro líquido	62,2	42,0	48,1%
Margem líquida (%)	12,8%	15,5%	-2,8 p.p.
Impacto IFRS 16	10,2	0,8	1156,6%
Lucro Líquido (-) IFRS 16	52,0	41,2	26,3%
Margem Líquida (-) IFRS16 (%)	10,7%	15,2%	-4,5 p.p.
Cana processada (milhões toneladas)	3,7	2,9	26,2%
ATR (kg/tonelada de cana)	128,6	122,5	4,9%

*variação do ativo biológico também compõe CPV.

Mensagem da Administração

Iniciamos a nova safra com continuidade no cenário de alta de preços das commodities (açúcar e etanol) observada a partir da segunda metade da safra anterior e com perspectiva de retomada econômica, o que reforça nossa confiança no crescimento da Companhia e dos seus resultados. Temos uma estrutura operacional robusta e bem alinhada, atualmente com três usinas em operação, todas na região do Triângulo Mineiro: Vale do Tijuco, Vale do Pontal e Canápolis, sendo que essa última foi incorporada ao Grupo CMAA em 30 de setembro do ano passado, ou seja, a partir do 3T21. A Usina Canápolis está na segunda safra desde a sua aquisição e o seu desempenho está dentro das expectativas do Grupo CMAA, mesmo com os efeitos climáticos adversos na região, tais como clima seco e baixas temperatura em junho e julho de 2021. A expectativa inicial de moagem na Usina Canápolis é de 1,5 milhão de tonelada de cana de açúcar na safra 21/22, 80% maior do que a moagem safra 20/21 da Unidade, que foi a sua da primeira safra.

Acreditamos estarmos preparados para os desafios que possam se apresentar, dentre eles as condições meteorológicas nesse início da safra 2021/22 que dão seus primeiros sinais. Os efeitos climáticos adversos da estiagem durante o ciclo produtivo da plantação e as baixas temperaturas registradas em junho e julho afetaram os canaviais no País, especialmente na Região Centro-Sul. Dados preliminares apurados pelo CTC – Centro de Tecnologia Canavieira para junho, mostram queda de 11% da produtividade agrícola em termos de tonelada de cana por hectare colhida no mês na Região. De acordo com o 2º Levantamento da Safra 2021/22 divulgado pela Conab – Companhia Nacional de Abastecimento, a produção de cana-de-açúcar no Brasil na atual safra deverá ter uma quebra de 9,5% em relação à safra anterior.

Mas há o outro lado da moeda. O clima seco prejudica a produtividade, mas, ao mesmo tempo, estimula a concentração de açúcares na planta, levando ao aumento do ATR. Também, a perspectiva de redução na produção, em conjunto com o aumento da demanda em função da retomada observada no nível de atividade econômica, contribui para manter os preços do açúcar e do etanol em alta. A conjuntura de mercado é positiva para os produtores e não é esperada mudança nesse cenário no decorrer da safra.

Outro desafio que se apresenta para todos é a manutenção da situação de pandemia. No Grupo CMAA, continuamos priorizando as diversas medidas de isolamento social no primeiro trimestre da safra 2021/22, focados no compromisso com a vida e a segurança das nossas pessoas e seus familiares. Fomos ágeis em nos adaptar às necessidades e padrões necessários para enfrentar a situação, adequando as rotinas, processos e atividades operacionais, sem deixar de manter o negócio em pleno funcionamento.

Nesse primeiro trimestre da safra, priorizamos em nosso mix a produção de açúcar, a fim de atender ao volume de fixações futuras realizadas na safra anterior. No trimestre, a produção foi de 244,7 mil toneladas de açúcar, volume 36,1% superior ao reportado no mesmo período da safra anterior. As vendas de açúcar apresentaram crescimento de 21,1% no mesmo período, totalizando 137,5 mil toneladas. Ao mesmo tempo, face ao aumento da demanda e dos preços, ampliamos também a comercialização de etanol, com as vendas de etanol anidro superando em 75,0% o realizado no primeiro trimestre da safra anterior e as de etanol hidratado, em 137,8%. Adotamos a estratégia de reduzir os estoques de etanol acumulados durante a safra passada, quando aguardávamos a recuperação dos preços. Assim, a produção de etanol anidro no trimestre foi 17,6% inferior à realizada no 1T21, mas os estoques do produto foram reduzidos em 55,1%. Já em relação ao etanol hidratado, a produção aumentou em 74,5%, considerando o mesmo período de comparação.

Em termos de desempenho econômico-financeiro, a receita do trimestre apresentou alta de 80,0% em relação ao 1T21, dado o aumento nas vendas e nos preços. Os resultados mostram ganho de eficiência de custos e despesas, com essas contas crescendo em proporção inferior ao aumento da receita líquida. Registramos geração de caixa medida pelo Ebitda de R\$ 234,4 milhões, multiplicando por dois (+109,1%) o desempenho do mesmo período da safra passada, com margem Ebitda de 48,2%. Assim, encerramos o primeiro trimestre da safra 2021/22 com o lucro líquido de R\$ 62,2 milhões, superando o resultado do 1T21 em 48,1%.

Contando com a certificação de duas de nossas usinas pela ANP para a venda de créditos de descarbonização, e com a certificação da terceira em andamento, emitimos 106,2 mil e comercializamos 60,7 mil CBios no trimestre. É uma importante iniciativa do setor e do grupo CMAA de Respeito Ambiental no sentido de buscar o equilíbrio do nível de emissões de gases na atmosfera além de representar uma fonte adicional de receita para a Companhia.

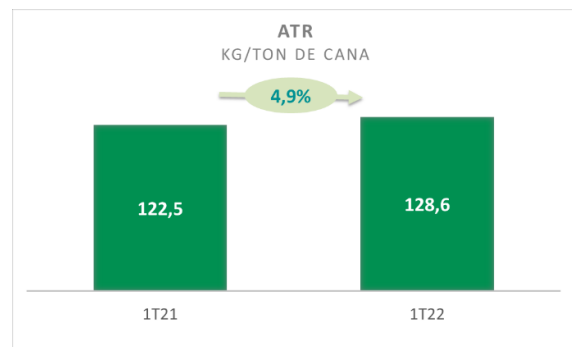
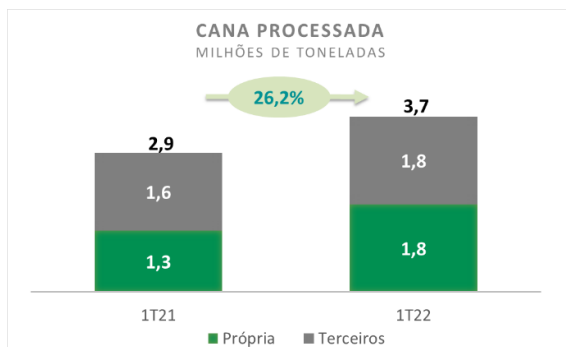
Nossas expectativas para a safra 2021/22 são otimistas, mas com certa precaução em função dos impactos futuros ainda não totalmente conhecidos, tanto pela questão climática antes mencionada quanto econômica. Os resultados obtidos no primeiro trimestre e a conjuntura que se desenha no mercado para os próximos meses reforçam nossa motivação de seguir trabalhando para o crescimento do Grupo CMAA. Mantemos nosso planejamento estratégico que envolve a maximização da capacidade instalada a partir da expansão do plantio e do aumento da eficiência mantendo sólidos pilares no Gerenciamento de Riscos. Somos comprometidos com o fortalecimento do agronegócio no País e a criação de valor para nossos acionistas, assim como para toda a sociedade.

Desempenho Operacional

A CMAA processou 3,7 milhões toneladas de cana no 1T22, volume que representa aumento de 26,2% em relação às 2,9 milhões de toneladas processadas no mesmo trimestre da safra anterior. O processamento de cana de origem de terceiros foi de 1,8 milhão de toneladas, perfazendo 49,9% do total da cana processada no trimestre, ante a 55,7% no 1T21.

No primeiro trimestre da safra atual, foi mantida a prioridade à produção de açúcar no mix de produção, inclusive em função das fixações futuras realizadas na safra anterior, mas já começando a ampliar a produção de etanol, considerando a recuperação dos preços do produto verificada no mercado. A produção de açúcar totalizou 244,7 mil toneladas no 1T22, com crescimento de 36,1% na comparação com igual período da safra anterior. No mesmo período de avaliação, a produção de etanol hidratado aumentou 74,5%, totalizando 96,4 mil m³ no 1T22, e a de etanol anidro apresentou recuo de 17,6%, alcançando 42,4 mil m³ no trimestre.

Segundo dados fornecidos pela Unica, o ATR acumulado no País no 1T22 atingiu 132,9 kg/t, 1,39% acima do apurado no primeiro trimestre da safra anterior. A Companhia atingiu a quantidade de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) de 128,6 kg/t no 1T22, crescimento de 4,9% quando comparado aos 122,5 kg/t verificado no 1T21.



No 1T22, a geração de bioenergia foi de 135,4 mil MWh, crescimento de 0,7% em relação ao 1T21, quando atingiu 134,3 mil MWh.

Produção	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Açúcar (mil toneladas)	244,7	180,2	36,1%
Etanol anidro (mil m ³)	42,4	50,8	-17,6%
Etanol Hidratado (mil m ³)	96,4	55,0	74,5%
Energia (mil MWh)	135,4	134,3	0,7%

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional

A receita bruta da CMAA no 1T22 apresentou aumento de 88,5% ante o registrado no 1T21, totalizando R\$ 538,2 milhões, e a receita líquida cresceu 80,0% no período, somando R\$ 486,7 milhões. O desempenho está relacionado, principalmente, ao crescimento da receita com a comercialização de etanol hidratado, que apresentou crescimento relevante tanto em volume como em receita, dado o aumento dos preços do produto. No 1T22, as vendas de etanol hidratado da Companhia totalizaram 88,4 mil m³, volume 137,8% superior ao realizado no mesmo trimestre da safra anterior, enquanto a receita bruta com o produto foi ampliada em quase 4 vezes (+292,7%), totalizando R\$ 273,8 milhões no 1T22 e representando 50,9% da receita bruta total da CMAA no trimestre. Também o volume comercializado e o preço de etanol anidro cresceram no período, atingindo 21,0 mil m³ e proporcionando receita bruta de R\$ 72,9 milhões, com alta de 75,0% em volume e 229,1% em receita, considerando o mesmo período de comparação.

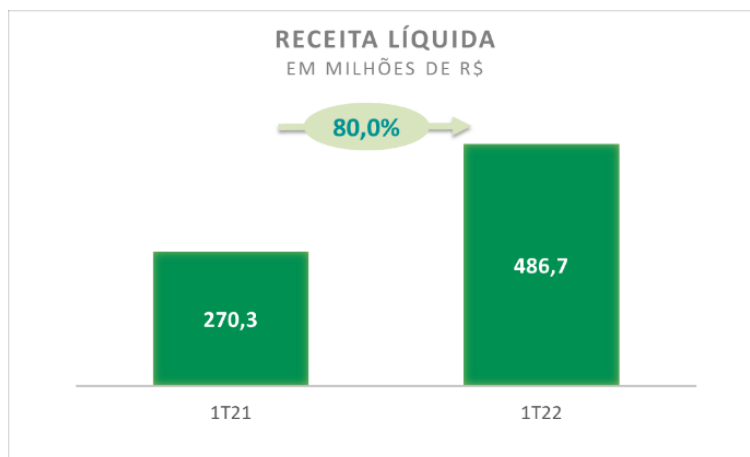
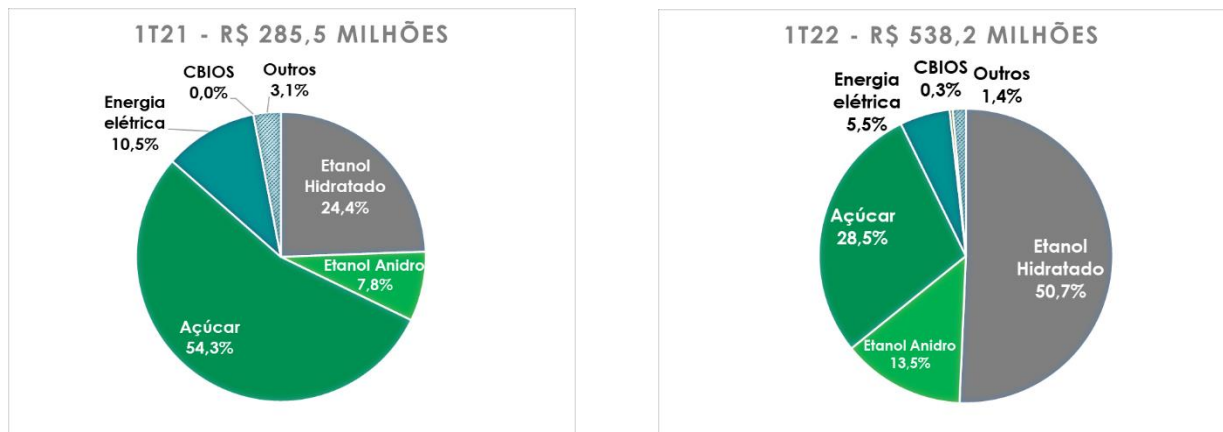
Na safra passada, a CMAA ampliou seus estoques de etanol, aguardando pelo aumento da demanda e, conseqüentemente, também dos preços do produto. Esse aumento de preços começou a se concretizar na segunda metade da safra 2020/21 e se confirmou no primeiro trimestre da safra atual, quando foi observada forte alta dos preços em relação ao 2T21. Com isso, a Companhia se utilizou de parte de seus estoques de etanol hidratado e anidro para ampliar o volume comercializado no trimestre.

A receita bruta com açúcar totalizou R\$ 154,0 milhões no 1T22, ficando praticamente estável – recuo de 0,6% – em relação ao mesmo período da safra anterior. O volume comercializado foi de 137,5 mil toneladas, com aumento de 21,1% no mesmo período de comparação. Como a Companhia destina quase a totalidade de suas vendas para o mercado externo (99,2% da receita com o produto no 1T22 e 100% no 1T21), o desempenho foi influenciado pela variação cambial, em razão da valorização da moeda nacional frente ao dólar entre os períodos de 1,7%, considerando a cotação média nos trimestres em questão.

A venda de energia elétrica proporcionou receita bruta de R\$ 29,7 milhões no 1T22, desempenho alinhado (recuo de 0,5%) com o apurado no 1T21. Desde meados da safra passada, a Companhia passou também a realizar a comercialização de Créditos de Descarbonização (Cbios) programa que faz parte do Renovabio. No 1T22, a CMAA vendeu 60,7 mil Cbios de um total de 106,2 mil emitidos, que gerou receita de R\$ 1,9 milhão. Não houve venda de Cbios no 1T21.

Nos gráficos a seguir, de receita bruta por produto, fica evidente o relevante ganho de participação da receita obtida com a comercialização do etanol, em detrimento da receita com açúcar, quando comparados o primeiro trimestre da safra 2020/21 e 2021/22.

RECEITA BRUTA POR PRODUTO



CPV

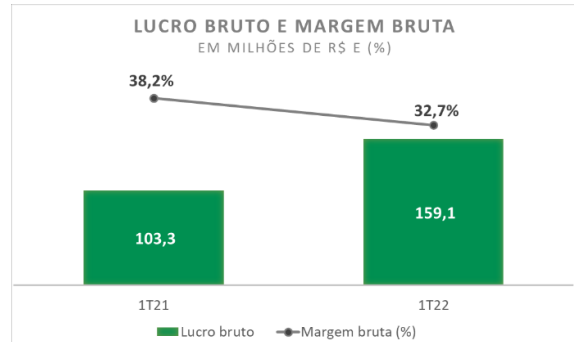
Com o aumento do volume de produção e comercialização, cresceram também os custos, porém, em percentual inferior ao observado na receita. No 1T22, o CPV foi de R\$ 327,6 milhões, com alta de 96,2% ante o 1T21. Dado o aumento no volume comercializado de etanol – 121,7% considerando anidro e hidratado –, o CPV deste produto respondeu pela maior parcela da evolução dos custos no período (83,3% do aumento total de R\$ 138,5 milhões no CPV).

A participação do CPV na receita líquida foi de 67,3%, ante 61,8% no mesmo trimestre da safra anterior, com aumento de 5,5 p.p., devido ao maior impacto positivo do valor justo do ativo biológico em 1T21 em relação a 1T22.

Lucro bruto

A CMAA registrou lucro bruto de R\$ 159,1 milhões no 1T22, 53,9% acima do verificado no 1T21.

O montante apurado como lucro bruto inclui também o resultado do valor justo dos ativos biológicos, ainda que o impacto da sua contabilização não tenha efeito caixa para a Companhia. Essa conta totalizou valor positivo de R\$ 8,2 milhões no 1T22, ante R\$ 30,4 milhões no 1T21.



A margem bruta foi de 32,7% no 1T22, com redução de 5,5 p.p. em relação ao apurado no mesmo trimestre da safra anterior. A evolução a menor se deve à variação na conta de valor justo dos ativos biológicos, uma vez que, considerando a participação do CPV em relação à receita líquida, houve ganho de eficiência, com maior diluição dos custos entre os períodos em questão.

Despesas operacionais

As despesas gerais, administrativas e de vendas, somaram R\$ 42,6 milhões no 1T22, montante 45,5% ou R\$ 13,3 milhões superior ao registrado no mesmo período da safra 2020/21. As despesas com vendas, principal grupo de despesas da Companhia, foram as maiores responsáveis pela evolução, em função do crescimento no volume de vendas e, portanto, incorrendo em maiores dispêndios com fretes e custos portuários. Esse grupo de despesas somou R\$ 31,8 milhões, ou 74,6% do total das despesas do 1T22, com aumento de R\$ 12,4 milhões (63,8%) comparado ao 1T21.

Também contribuiu para o desempenho o incremento de R\$ 5,2 milhões (64,5%) nas despesas gerais e administrativas, que totalizaram R\$ 13,1 milhões no 1T22, principalmente como reflexo das despesas incorridas para adequações realizadas em razão da pandemia, crescimento da estrutura administrativa e contratação de consultorias. Adicionalmente, foi registrado R\$ 1,9 a título de "outras despesas operacionais", comparado a saldo de receita de R\$ 2,3 milhões apurado nessa conta no mesmo trimestre da safra anterior.

Na comparação do desempenho da Companhia no 1T22 com o 1T21, a evolução das despesas operacionais se deu em proporção bastante inferior à verificada na receita líquida – alta de 45,5% das despesas ante de 80,0% da

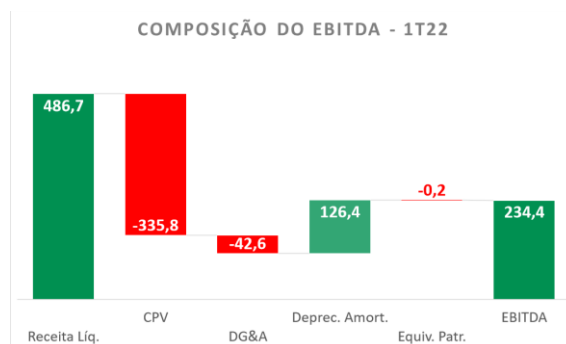
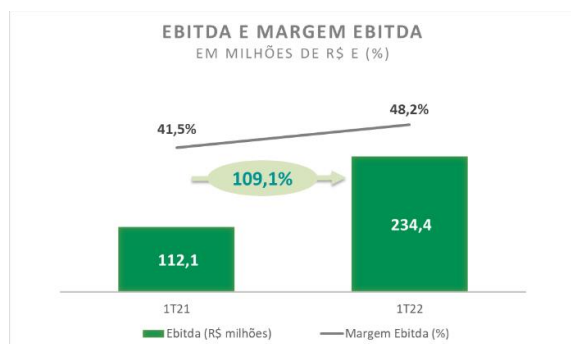
receita líquida. Isso proporcionou maior diluição das despesas no 1T22, que representaram 8,8% da receita líquida do trimestre, comparado a 10,8% no 1T21.

valores em milhões de R\$

Despesas operacionais	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Despesas com Vendas	31,8	19,4	63,8%
Despesas Administrativas	13,1	8,0	64,5%
Outras despesas (receitas) operacionais	-2,3	1,9	NA
TOTAL	42,6	29,3	45,5%

Ebitda

O Ebitda atingiu R\$ 234,4 milhões, com margem de 48,2% no 1T22, avanço de 109,1% e 6,7 p.p., respectivamente, frente ao registrado no mesmo período da safra anterior. Tal desempenho refletiu o aumento na receita líquida, o ganho de eficiência nos custos e despesas operacionais, que apresentaram evolução em menor proporção no período, e o aumento de R\$ 58,0 milhões na conta referente à depreciação e amortização, que totalizou R\$ 126,4 milhões no 1T22, ante a R\$ 68,4 milhões no 1T21.



valores em milhões de R\$

Cálculo do EBITDA	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Receita bruta	538,2	285,5	88,5%
Receita líquida	486,7	270,3	80,0%
(-) CPV	335,8	197,3	70,2%
(-) Despesas gerais, comerciais e outras	42,6	29,3	45,5%
(+) Depreciação e Amortização	126,4	68,4	84,7%
(-) Equivalência patrimonial	-0,2	0,0	
EBITDA	234,4	112,1	109,1%
Margem EBITDA	48,2%	41,5%	6,7 p.p.

Nota: A forma de cálculo do EBITDA contempla depreciação, amortização de ativo biológico, amortização de tratos cana soca, amortização de gastos entre safra, amortização do plantio, amortização referente a norma IFRS 16 e elimina o efeito do Valor justo do ativo biológico.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no 1T22 foi negativo em R\$ 49,5 milhões, ante despesa líquida de R\$ 20,4 milhões no 1T21, o que representa crescimento de 142,7% do saldo negativo.

A evolução está relacionada, principalmente, à redução das receitas financeiras, que apresentaram contração de 36,3% ou R\$ 27,1 milhões na comparação entre o primeiro semestre das safras 2021/22 e 2020/21. As menores receitas financeiras no período resultam da redução de 77,2%, ou R\$ 44,1 milhões, nos ganhos com ajuste a valor justo (derivativos), que totalizaram R\$ 13,0 milhões no 1T22, comparado a R\$ 57,1 milhões no 1T21. Os demais itens que compõem a receita financeira tiveram evolução positiva, com destaque para o aumento de 103,2% na variação cambial ativa, que passou de R\$ 10,9 milhões no 1T21 para R\$ 22,2 milhões no 1T22.

As despesas financeiras apresentaram pequeno aumento – de 2,2% ou R\$ 2,1 milhões – totalizando R\$ 97,0 milhões no 1T22, em função, principalmente, do aumento de juros sobre empréstimos e financiamentos e sobre arrendamentos. Por outro lado, compensando parcialmente o aumento das despesas, a Companhia registrou redução de R\$ 24,2 milhões ou 49,1% nas perdas com derivativos, que totalizaram R\$ 25,0 milhões no 1T22.

Considerando isoladamente as operações com derivativos, o saldo no 1T22 foi de despesa líquida de R\$ 12,0 milhões, ante receita líquida de R\$ 7,9 milhões no mesmo período da safra anterior.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Receita financeira	47,5	74,5	-36,3%
Despesa financeira	-97,0	-94,9	2,2%
Total Geral	-49,5	-20,4	142,7%

Resultado líquido

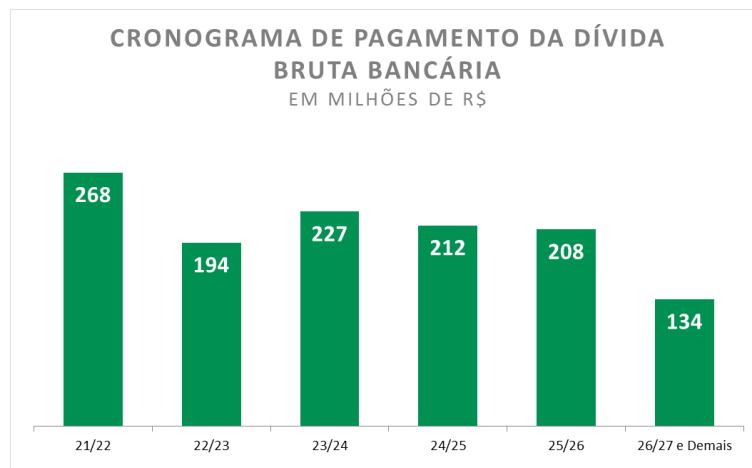
Com o crescimento das vendas associado ao aumento do preço de comercialização no etanol, a CMAA registrou lucro líquido de R\$ 62,2 milhões nos primeiros três meses da safra 2021/22. O resultado supera em 48,1% os R\$ 42,0 milhões de lucro líquido auferidos no 1T21. A margem líquida foi 12,8% ante 15,5% no mesmo período de comparação.

Endividamento Bancário

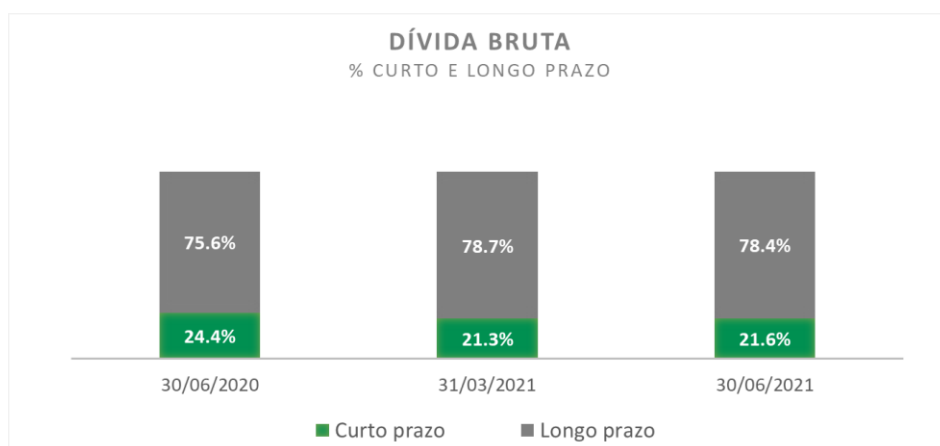
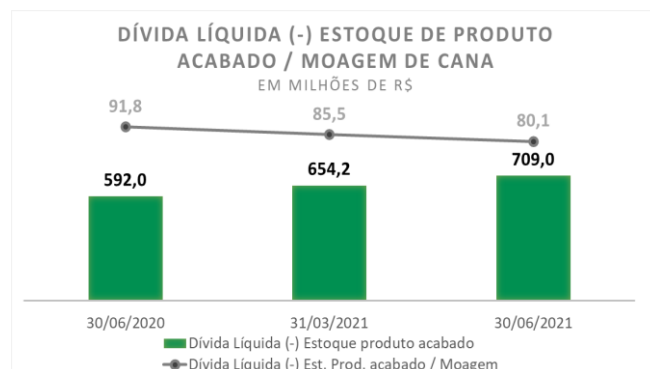
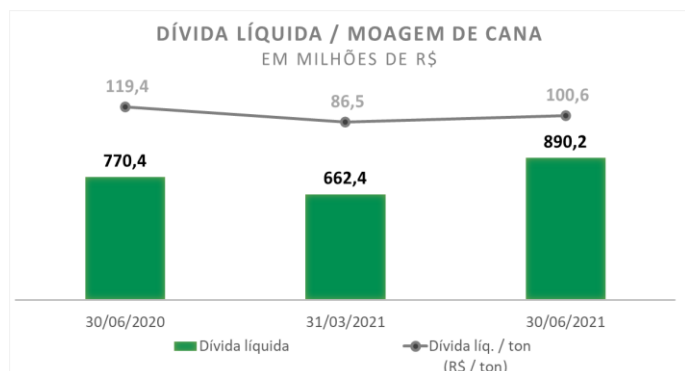
Os recursos captados pela CMAA são utilizados para financiar os investimentos nas áreas industriais e agrícolas, além de suprir as necessidades de capital de giro, incluindo exportações. Entre os trimestres, as necessidades de capital de giro podem ser alteradas significativamente em função da safra e dos

estoques. Assim, o eventual pico de endividamento em um período é geralmente seguido de redução no próximo trimestre devido à conversão de estoque de produto acabado em caixa.

As principais dívidas da Companhia são representadas por títulos emitidos de CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio, cujo saldo em 30/06/2021 totalizava R\$ 750,0 milhões. Na data, a CMAA registrava ainda R\$ 310,0 milhões de empréstimos tomados para capital de giro, R\$ 172,0 milhões em FINAME/FINEM e R\$ 35,2 milhões em adiantamentos de contrato de câmbio (ACC). Considerando o saldo positivo de R\$ 24,2 milhões registrados ao final do 1T22 a título de despesas diferidas, a dívida bruta na data era de R\$ 1.243,2 milhões, o que representa aumento de 4,6%, ante os R\$ 1.188,7 milhões registrados ao final da safra 2020/21 (31/03/2021). O ligeiro aumento da dívida bruta vem acompanhada do alongamento de seu perfil de vencimento e redução de seu custo médio.



As disponibilidades e equivalentes de caixa de R\$ 352,9 milhões ao final de junho de 2021 são suficientes para amortizar 1,32 vezes a dívida bancária de curto prazo. Na mesma data de 2020, esse índice era de 0,91 vez. Considerando tais disponibilidades, a dívida líquida consolidada da Companhia somava R\$ 890,2 milhões ao final de junho de 2021 (1T22), 34,4% maior do que a posição registrada ao final de março de 2021, no encerramento da safra 2020/21, de R\$ 662,5 milhões, e 15,6% maior em relação à posição do final do 1T21, quando o endividamento líquido era de R\$ 770,4 milhões.



* No gráficos acima, para o 1T22 e 1T21 são consideradas a moagem total (*budget*) para a safra.

A CMAA possui uma Política de *hedge* em relação à exposição cambial, para que decisões mais eficientes possam ser tomadas frente às incertezas do mercado. Como parte de sua Política de Gestão de Risco, a Companhia adota as seguintes regras:

Endividamento de Curto Prazo: 1) Exposição zero; 2) Obrigatoriedade de *hedge*; 3) Possibilidade de Boleta Interna; 4) Instrumentos Derivativos *Hedge/Swap*.

Endividamento de Longo Prazo: 1) Exposição limite aprovado pelo acionista de US\$ 30 milhões; 2) Limitado a 20% do endividamento, 3) Duração superior a 12 meses. Acima desses limites obrigatoriedade de *hedge*.

Anexo I – DRE (consolidado contábil)

valores em milhões de Reais

Demonstração de resultados	1T22	1T21	Δ% 1T/1T
Receita operacional líquida	486,7	270,3	80,0%
Custo das vendas e serviços	-327,6	-167,0	96,2%
Lucro bruto	159,1	103,3	53,9%
Despesas operacionais	-42,6	-29,3	45,5%
Despesas com vendas	-31,8	-19,4	63,8%
Despesas administrativas	-13,1	-8,0	64,5%
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	2,1	-1,9	NA
Resultado de equivalência patrimonial	0,19	0,0	NA
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos	116,4	74,0	57,2%
(Despesas) Receitas financeiras líquidas	-49,5	-20,4	142,7%
Despesas financeiras	-97,0	-94,9	2,2%
Receitas financeiras	47,5	74,5	-36,3%
Resultado antes dos impostos	66,9	53,6	24,7%
Imposto de renda e contribuição social correntes	1,9	-2,8	-168,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-6,6	-8,8	NA
Lucro líquido do período	62,2	42,0	48,1%

Anexo II – Balanço Patrimonial (consolidado contábil)

valores em milhares de R\$

Balanço Patrimonial - Ativo	30/06/2021	31/03/2021	Δ%	Balanço Patrimonial - Passivo	30/06/2021	31/03/2021	Δ%
Caixa e equivalentes de caixa	340.564	512.176	-33,5%	Empréstimos e financiamentos	268.071	252.656	6,1%
Aplicações financeiras	4.973	5.168	NA	Fornecedores e outras contas a pagar	352.735	223.562	57,8%
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	84.246	66.550	26,6%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	153.606	126.172	21,7%
Arrendamentos a receber	105.576	88.145	19,8%	Adiantamento de clientes	17.654	78.454	-77,5%
Estoques	215.188	51.309	319,4%	Instrumentos financeiros derivativos	440.802	296.409	48,7%
Ativo biológico	184.945	188.988	-2,1%	Provisões e encargos trabalhistas	45.182	36.133	25,0%
Impostos e contribuições a recuperar	32.332	34.093	-5,2%	Obrigações fiscais	18.032	20.054	-10,1%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	30.493	18.128	68,2%	Outros passivos	607	1.023	-40,7%
Instrumentos financeiros derivativos	41.695	1.047	NA				
Total do ativo circulante	1.040.012	965.604	7,7%	Total do passivo circulante	1.296.689	1.034.463	25,3%
Realizável a longo prazo				Empréstimos e financiamentos	975.089	936.044	4,2%
Aplicações financeiras	7.383	8.897	-17,0%	Fornecedores e outras contas a pagar	1.851	1.748	-
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	78.514	59.251	32,5%	Arrendamentos e parcerias agrícolas a pagar	652.944	620.000	5,3%
Arrendamentos a receber	216.063	228.642	-5,5%	Adiantamento de clientes	117.830	157.070	-25,0%
Impostos e contribuições a recuperar	29.926	29.360	1,9%	Provisões para demandas judiciais	2.351	2.228	5,5%
Adiantamento a fornecedores e outros ativos	1.272	1.283	-0,9%	Empréstimos com partes relacionadas	-	-	NA
Depósitos judiciais	1.635	1.696	-3,6%	Instrumentos financeiros derivativos	91.904	269.858	-65,9%
Instrumentos financeiros derivativos	92.958	68.535	35,6%	Outros passivos	3.429	3.429	0,0%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	173.131	217.347	-20,3%				
Investimentos	5.113	4.927	3,8%	Total do passivo não circulante	1.845.398	1.990.377	-7,3%
Imobilizado	1.160.434	1.186.843	-2,2%	Patrimônio líquido			
Intangível	9.524	8.729	9,1%	Capital social	503.893	503.893	0,0%
Direito de uso	607.933	507.368	19,8%	Reserva de capital	4.164	4.164	0,0%
				Reservas de lucros	111.567	111.567	-
Total do ativo não circulante	2.383.886	2.322.878	2,6%	Ajuste de avaliação patrimonial	-399.997	-355.982	12,4%
				Prejuízos/Lucros acumulados	62.184	-	-
Total do ativo	3.423.898	3.288.482	4,1%	Total do patrimônio líquido	281.811	263.642	6,9%
				Total do passivo	3.142.087	3.024.840	3,9%
				Total do passivo e patrimônio líquido	3.423.898	3.288.482	4,1%

Disclaimer

Considerações futuras, se contidas nesse documento, são exclusivamente relacionadas às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros e às perspectivas de crescimento da Companhia, não se constituindo, portanto, em garantia de performance ou de resultados futuros da Companhia. Essas considerações são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da Companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o seu plano de negócios. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Companhia e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Adicionalmente, informações adicionais não auditadas ou revisadas por auditoria aqui contidas refletem a interpretação da Administração da Companhia sobre informações providas de suas informações anuais e seus respectivos ajustes, que foram preparados em conformidade com as práticas de mercado e para fins exclusivos de uma análise mais detalhada e específica dos resultados da Companhia. Dessa forma, tais considerações e dados adicionais devem ser também analisados e interpretados de forma independente pelos acionistas e agentes de mercado que deverão fazer suas próprias análises e conclusões sobre os resultados aqui divulgados. Nenhum dado ou análise interpretativa realizada pela Administração da Companhia deve ser tratado como garantia de desempenho ou de resultado futuro e são meramente ilustrativas da visão da Administração da Companhia sobre os seus resultados. A administração da Companhia não se responsabiliza pela conformidade e pela precisão das informações financeiras gerenciais discutidas no presente relatório. Tais informações financeiras gerenciais devem ser consideradas apenas para fins informativos e não de forma a substituir a análise de nossas demonstrações financeiras individuais e consolidadas auditadas por auditores independentes para fins de decisão ou para qualquer outra finalidade.